

A LENDARIZAÇÃO DE MESTRE BIMBA NAS MÚSICAS DE CAPOEIRA

THE MISTIFICATION OF MESTRE BIMBA IN THE CAPOEIRA LYRICS

Elizabeth Suarique GUTIÉRREZ*
(FURG)

Giselle Ponce LEONES**
(UESC)

Resumo: O artigo aborda, de forma geral, algumas das questões sobre a origem e a evolução da capoeira, considerada aqui como uma prática cultural com alicerces na cultura africana que articula diversas linguagens. Tem o objetivo de oferecer um contexto às temáticas das canções em relação ao processo de lendarização de Mestre Bimba, “criador” da Capoeira Regional. Nestas composições, destaca-se um processo de lendarização de um personagem histórico que, pela sua contribuição à capoeira, é representado com características especiais, semelhantes às atribuídas aos heróis fundadores da arte-luta. Além disso, a existência de Mestre Bimba cria um tempo mítico no qual a capoeira regional, como tradição afro-brasileira, adquire um caráter ancestral. A partir das literaturas comparadas, é possível abordar com maior legitimidade o *corpus* produzido na oralidade pois, tem uma forma específica de uso da linguagem e responde às regras de composição. O *corpus* aqui examinado são as músicas de capoeira que fazem parte de um conjunto expressivo de música, letra, canto e movimento.

Palavras chave: Literatura oral. Lendarização. Mestre Bimba. Capoeira.

Abstract: This article approaches some questions about the origin and evolution of the capoeira, considered a cultural practice with foundations in the African culture that articulates different languages. It aims to provide a context to the themes of the songs in relation to the process of lending Mestre Bimba, “creator” of Capoeira Regional. In these compositions, there is a process of lendarization of a historical person who, due to his contribution to capoeira, is represented with special characteristics, similar to those attributed to the founding heroes of the art-fight. In addition, the existence of Mestre Bimba creates a mythical time in which regional capoeira, as an Afro-Brazilian tradition, acquires an ancestral character. Based on the comparative literature perspective, it is possible to approach with greater legitimacy the corpus that was not produced like written registry, but has a specific form of language use and that responds to the rules of composition. The corpus examined here is composed by capoeira songs that are part of an expressive set of music, lyrics, song and movement.

Keywords: Oral literatures. Mistification. Mestre Bimba. Capoeira.

* Doutoranda em
História da Literatura,
ILA-FURG. E-mail:
izassu@yahoo.com

** Mestranda
Profissional
em Letras,
PROFLETRAS
– UESC. E-mail:
giselleleones@
hotmail.com

Introdução

As literaturas orais ainda são consideradas problemáticas em sua abordagem. São aceitas no viés teórico, mas as categorias para seu estudo não têm o mesmo desenvolvimento no âmbito da pesquisa e ainda são avaliadas com receio, sobretudo naqueles espaços acadêmicos que insistem em considerar o objeto somente a partir da sua caracterização na forma escrita. Porém, as literaturas comparadas, como metodologia, permitem avaliar os gêneros literários orais na sua forma de expressão viva, inerentes à vida das comunidades, com uma produção permanente e uma tradição preservada por séculos.

As literaturas orais, na maioria das vezes, se distinguem pela ausência de um autor, um texto fixo e uma data de produção. É um patrimônio vivo da coletividade e de domínio público que se transforma no contato com seus receptores, além disso, não é possível fixar uma data da sua criação. No entanto, como objeto literário, é possível encontrar nelas o uso estético da linguagem, os princípios de composição, o conjunto de conteúdos temáticos, as vertentes estéticas e os cenários específicos de difusão.

As literaturas orais passam de pessoa a pessoa, no entanto, com o desenvolvimento tecnológico da *Mass media*¹, agora, pode ser registrada em diversos formatos audiovisuais: documentários, redes sociais, canais de vídeo, filmes, antologias publicadas online ou impressas em livros. Deste modo, as práticas literárias orais têm maior presença na sociedade, pois seu acesso é menos restrito ao momento e local da realização. Temos assim, para proveito de nós pesquisadores da área de Letras, um *corpus* mais acessível para sua análise, ultrapassando as geografias e distâncias temporais.

Sob um olhar otimista da globalização, podemos apreciar como, nesta época, é possível acessar o conhecimento das tradições que fazem parte de processos culturais em territórios específicos e que estão em permanente processo de criação e atualização nas formas de lenda e de mito, pois ainda têm uma função social e não caem na condição de gênero morto. No artigo *Mitos e imaginário*, os autores confirmam a atualidade do mito nas comunidades:

Se tratando de mitologia quer “antiga” quer “moderna”, o mito é uma história viva para os que a recriam, a escutam ou a leem. Uma história mítica não utilizada pode continuar a ser nomeada “mito” numa perspectiva largamente diacrônica; mas ela para de ser mito a partir do momento que não mais constitui um componente da cultura, da literatura estudada. Ela volta a se tornar mito quando a referência se encontra reativada, quando ela traz uma nova história que nutre o imaginário (ex.: a saga do quilombo no Brasil negro de hoje) (JOACHIM; PAGEUAUX, 2010, p. 292).

Um exemplo disto são as músicas da capoeira nas quais se pode reconhecer, desde o século XX até nossos dias, a produção do fenômeno de lendarização de Mestre Bimba, personagem histórico, criador da Capoeira

¹ Um dos aportes das literaturas comparadas é considerar as novas formas dos gêneros da literatura popular nos meios de comunicação, isto é, formas da lenda urbana. Os *fait divers* são exemplos de como a produção literária popular germina nas novas tecnologias conservando seus princípios constitutivos da coletividade, censora moral ou atualizadora de mitos, mas adequando-se às molduras segundo o meio de transmissão. Neste caso, como crônica de jornal escrito e televisivo, em forma de e-mail ou como boato nas redes sociais.

Regional. A capoeira é uma prática cultural criada no território brasileiro com alicerces na cultura africana e articula diferentes linguagens em sua origem e evolução. A expressão corporal, a música e a oralidade conjugam-se no fenômeno cultural considerado parte da identidade nacional.

O que se pode designar por lendarização, segundo Bertrand Bergeron em *No reino da Lenda* (2010), é o mecanismo pelo qual a narrativa de um fato ou personagem histórico vira lenda, adquirindo aqueles motivos comuns ao gênero, alguns deles, além do real, isto é, superioridade física, maior inteligência, façanhas com grandes dificuldades, até enfrentamentos com seres sobrenaturais, como no caso de São Jorge e o Dragão. Conforme o capítulo sobre a lenda em *Formas simples* (1978), de André Jolles, esse procedimento está presente na composição das *vitas exemplares* da hagiografia medieval, que serviram de exemplo para a escrita das biografias dos artistas do renascimento² nas quais se conserva a ideia do predestinado, incluindo anedotas da infância que recalquem o dom do artista. Este mecanismo continua nas biografias modernas de líderes políticos, militares e demais líderes públicos.

Outra característica do mecanismo de lendarização é a continuidade dos personagens depois da morte, eles vivem em um tempo mítico, mas em diálogo com sua comunidade no tempo presente, seu saber é lembrado e transmitido. Sua presença é chamada pelo meio das expressões do cotidiano: “o que ele pensaria de tudo isto”, “como ele diria”. Na capoeira, este chamado acontece pelo meio do canto com um caráter mais ancestral e ritualístico, pois é na roda da capoeira que a sua presença é invocada. Deste modo, o personagem acompanha espiritualmente, por meio das letras, a prática dos capoeiristas.

Para que este procedimento aconteça, é preciso que um personagem histórico tenha sido um líder para a sua comunidade, ou que sua morte tenha deixado alguma lição de moral para ela. Alguns exemplos concretos da lendarização são: Napoleão Bonaparte, o mito de Elvis Presley, as façanhas do Simon Bolívar, a morte da Evita Peron. Sobre todos eles se produziram narrativas de vida, de modo exemplar, para as suas comunidades, inclusive fora delas.

Breve resenha sobre a capoeira

A capoeira vem sendo objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento. Nas ciências sociais, aborda uma complexidade cultural que permite o reconhecimento das estruturas de organização social, inseridas na (re)construção das identidades afro-brasileiras; como técnica de treinamento corporal no campo da educação física; como concepção corporal unida a uma concepção espiritual e como fonte histórica para a compreensão de fenômenos como a escravidão, a organização social e a sobrevivência das tradições ancestrais africanas³.

² Em relação à lendarização da vida do artista, se acha o trabalho de Ernst Kris & Otto Kurz: *Lenda mito e magia na imagem do artista*. Lisboa, Presença, 1988.

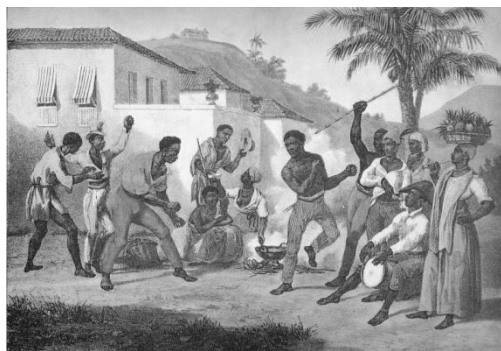
³ Para a elaboração deste artigo foram consultados uma tese de doutorado: PAIVA, Ilnete Porpino de. *A capoeira e os mestres*. 2007, 166f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007; e dois artigos apresentados em seminários de pesquisa, que são citados como referência básica para o tema: CASTRO JÚNIOR; LEMOS DA SILVA PESSOA, Maria Eduarda. **A musicologia da capoeira:** significados e expressões. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/067.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2107; MELLO, André da Silva. **A história da capoeira:** pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. Disponível em: http://www.geocities.ws/capoeiranomade/A_historia_da_capoeira_na_perspectiva_da_cultura_corporal-Andre_Mello.pdf. Acesso em: 11 de nov. 2017.

As fontes historiográficas da capoeira são principalmente a tradição oral, extraída dos cantos e das histórias transmitidas do Mestre para os seus discípulos. Quanto às fontes escritas, procura-se o arquivo oficial dos editais e processos da proibição. Sobre as primeiras menções da capoeira na literatura se citam: as *Crônicas*, de Machado de Assis; no livro de Jorge Amado, *Bahia de Todos os Santos* e no romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

Como primeiro texto histórico e teórico, encontra-se *A Capoeira Angola: um ensaio sócio etnográfico*, de Waldeloir Rego, publicado em 1968, fonte referencial para o desenvolvimento das dissertações sobre o tema. A partir deste trabalho observa-se uma extensa produção teórica sobre o assunto. Cada uma delas oferece uma versão sobre as origens da capoeira e sua evolução; às vezes, se acham algumas diferenças e contradições, mas para não entrar em polêmicas, neste artigo, se retomam aqueles dados comuns a todas estas perspectivas.

A capoeira se define como uma prática cultural de raízes afro-brasileiras. Nasceu no período colonial, nas senzalas das fazendas onde se cultivava a cana-de-açúcar, produto que começou a ser produzido no Brasil já na segunda metade do século de 1500, na região nordeste do país. No começo, foi uma estratégia de resistência e de treinamento corporal criada pelos escravos para o combate e a defesa pessoal. Com o aparecimento dos espaços urbanos, a capoeira passou a ser vista como luta de resistência dos negros, perseguidos pelo Estado e pela polícia, após a criminalização em 1890. Os praticantes ficavam ao lado dos instrumentos e do Mestre, enquanto o público formava uma roda para assisti-los em combate. Os capoeiristas praticam uma luta corporal que simula uma dança, o ritmo da luta é levado pelo ritmo das palmas dos capoeiristas e do público. Durante a roda cantam-se as músicas tradicionais, geralmente com uma voz líder, e um coro que responde com estribilhos segundo o gênero da canção. A capoeira tem seu primeiro registro visual na pintura do artista inglês Johann Moritz no ano de 1835:

Figura 1. “Jogar Capoeira ou Danse de Guerre”



Johann Moritz Rugendas, 1835⁴

⁴ Disponível em: <http://mosaiconegrobras.blogspot.com.br/2011/06/o-ultimo-capoeira.html>

Sua prática foi proibida sob pena de prisão, com a alegação de incitar a violência. Foi exclusiva dos escravos durante o tempo do império, após a instauração da República. A capoeira ficou suspensa no limbo da ilegalidade pelo edital promulgado pela lei mas, por outro lado, deu-se a sua associação com grupos de poder que utilizavam os seus praticantes para exercer outros tipos de “tarefas clandestinas”. É assim que se fala da “ética da malandragem”⁵. Estas relações ficaram nas letras das cantigas mais antigas:

Para rodar capoeira, para vai ter que parar
Para roda de capoeira que a cavalaria acabou de chegar...”

Ê tava na minha casa, sem pensá nem imaginá
Governo mandô chamá, para ajudá a vencê
a Guerra do Paraguá, ah, ah...”

A marinha é de guerra, o exército é de campanha
o bombeiro apaga o fogo, a polícia é que apanha...
(músicas de domínio Público) (DA SILVA, [s/d], p. 2).

A descriminalização da capoeira aconteceu na década de 1930 no governo do então presidente da República Getúlio Vargas, cuja tentativa de elencar símbolos nacionais como o futebol e o carnaval fez com que a capoeira ganhasse reconhecimento de esporte nacional. Mestre Bimba fez uma “demonstração” da Capoeira para o presidente no “Palácio da Aclamação, em 1953, sendo governador da Bahia, na ocasião, Dr. Régis Pacheco de Almeida” (CAMPOS, 2001). Por ser uma prática criada no Brasil, teria um potencial importante para construir o imaginário nacional. Na linha de conformar a identidade nacional com o ideal do mestiço, a capoeira ganhou um espaço na sociedade como uma prática que cultivava a higiene corporal, isto é, uma espécie de ginástica nacional. A capoeira experimentou uma expansão e uma abertura racial na sua prática, pois foi apropriada por pessoas de outras etnias e representações culturais: mestiços, brancos, jovens das cidades e mulheres. Pouco a pouco, a capoeira foi considerada prática cultural e esportiva. Neste cenário, a presença do Mestre Bimba, como foi conhecido Manoel Reis Machado (Salvador, Bahia, 23 de novembro de 1899 - 15 de fevereiro de 1974, Goiânia, Goiás) foi fundamental, já que este esporte estava se tornando um atrativo turístico, afastado de seu sentido fundacional de luta e de prática simbólica.

O Mestre Bimba elaborou um método de ensino para o aprendizado da capoeira. Incluiu movimentos e novos toques de berimbau, como São Bento Grande de Bimba e Iuna; estava criada a Luta Regional Baiana, depois conhecida como a Capoeira Regional. Daí em diante, assume a condição de uma das duas vertentes junto com a Capoeira Angola. O Mestre levou a capoeira ao espaço da academia sistematizando seu ensino para dar-lhe

⁵ De acordo com o artigo publicado por André da Silva Mello: *A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal*. Cita-se: “Vieira (97) revela que no período da ilegalidade os capoeiristas viviam no limiar da ordem e da desordem, isto porque, ao mesmo tempo em que praticavam um ato ilegal, ou seja, praticar capoeira estava em contato com a polícia, com o poder. A esta situação Vieira chama “ética da malandragem”. Algumas cantigas de capoeira relatam o relacionamento da capoeira com o poder, com as instituições sociais” (SILVA MELLO, p. 2).

um estatuto de técnica de treinamento corporal, entretanto, com um caráter filosófico no sentido de atribuir à seu exercício um agir ético e moral de seus praticantes. Além disso, incorporou a cerimônia da Formatura e da graduação.

Outro aspecto importante é a música, que determina o ritmo do jogo e seus diferentes toques, e marca as dinâmicas de movimento dos capoeiristas no centro da roda. Suas letras conservam as histórias e as lendas dos personagens da capoeira. A música mantém vivo o mito em formas específicas, com diferentes funções e insere outras práticas culturais (os ofícios, as práticas religiosas, entre outros). As estrofes, segundo o gênero, são cantadas por uma voz principal e o Mestre é quem ensina também as músicas como parte da capoeira. Dessa forma, a música é o “livro” no qual se conservam as histórias, exercendo o papel de guardiã da memória da capoeira⁶.

É muito importante observar a relação da música nesse ato performativo da capoeira já que é uma ação no tempo e no espaço concreto. Neste cenário, a música e a letra exercem um controle sobre o que acontece na roda, assim, geram um estado de ânimo, aceleram e determinam o tipo de jogo e a luta. No artigo *A musicologia da capoeira: significados e expressões* se destaca:

A musicalidade na capoeira serviu e serve para estabelecer a comunicação entre os capoeiristas e as forças emanantes, assegurando a transmissão oral como caminho de interlocução da história, que favorece a preservação dos seus ritos de passagens. A poesia sonora e a produção de saberes na musicalidade da capoeira (CASTRO, p. 03).

Os cantos têm diversos toques, mas os que interessam para a análise são os seguintes: as quadras, os corridos e as cantigas conforme a Capoeira Regional. Geralmente, a apresentação das músicas de capoeira estrutura-se em estrofes e um refrão cantado pelos participantes da roda. Estas estrofes introdutórias têm por matéria a apresentação ou louvação dos mestres, apresentação da cidade, da roda e de outros fatos históricos.

Em relação à instrumentação, o berimbau caracteriza a musicalidade da capoeira e rege o ritmo das cantigas e o tipo de jogo na roda, é formado por uma cabaça, um arco de madeira – a Biriba –, um arame como corda presa pelas extremidades arqueando a madeira. Uma mão segura o berimbau projetando a pedra, ou dobrão, contra o arame, ao mesmo tempo em que a mão que segura a baqueta segura o caxixi, um pequeno cesto com sementes. Na mão que segura o berimbau se sujeita uma pedra que causa a variação de tons emitidos pelo arco ao tocar a corda com a baqueta. Na capoeira regional palmas, berimbau e pandeiros compõem a bateria, mas pode haver variação segundo a escola. Assim, na capoeira Angola se tem, pelo menos, os seguintes instrumentos: os três tipos de berimbau (o gunga, médio e o viola), o atabaque, tipo de tambor, o reco-reco, o agogô e o pandeiro.

⁶ Estas são considerações elaboradas a partir da participação das autoras nas rodas de capoeira da escola Tribo Unida, cidade de Ilhéus, Bahia.

A categoria de mestre

O mestre é a pedra angular da capoeira, sua presença resguarda a tradição. Ao seu redor forma-se a roda de aprendizes que o reconhecem como depositário do saber e aquele que tem a autoridade de ensinar e regularizar a participação de cada um dos discípulos. Bimba converteu-se na imagem do Mestre por antonomásia, ao caracterizar uma filosofia de vida, porém, esta é uma das qualidades que se destacam da sua personalidade nas letras de capoeira. Seguindo a tese de doutorado, *A capoeira e os mestres*, de Ilnete Porpino de Paiva (2007), o reconhecimento do Mestre também está unido a uma justificativa mítica no sentido de considerá-lo um ser singular de maior elevação. Na capoeira existe outro exemplo de lendarização, que, no entanto, tem a matéria sobrenatural: trata-se de Besouro Mangangá que, segundo a lenda, foi um capoeirista de nome Manuel Henrique Pereira (1897 – 1924) portador de poderes especiais de grande força e flexibilidade e que conseguia desaparecer quando precisava. Sua morte fica entre a traição e a cilada.

Este personagem se apresenta nas letras como um capoeirista esperto e justiceiro, contra as tiranias dos fazendeiros:

Coro:

Besouro Mangangá, Besouro Mangangá

Besouro, Besouro, Besouro,

Besouro Mangangá

Besouro Mangangá

Cidade de Santo Amaro

Terra do Maculelê

Viu os Mestres Popo e Vavá

E viu Besouro a nascer

Besouro, Besouro, Besouro,

Besouro cordão de ouro

Manoel Henrique Pereira

Desordeiro pra polícia

Uma lenda pra capoeira

Besouro, Besouro, Besouro,

A lenda diz que Mangangá

Também sabia voar

Transformando em besouro

Pra da polícia escapar

Besouro, Besouro, Besouro,

Mataram Besouro Preto

Não foi tiro nem navalha

Com uma faca de tucum
Na velha Maracangalha
Besouro, Besouro, Besouro

No caso do Mestre Bimba, suas qualidades de fundador de uma vertente da capoeira e o fato de ser expoente na cena nacional e internacional, foi o suficiente para permanecer nas músicas. Embora outros grandes mestres sejam mencionados, o caráter de Mestre Bimba os ultrapassa.

Análise do corpus

O contexto exposto nos permite compreender melhor a significação das letras da capoeira. A partir dos componentes da cultura da capoeira e da estrutura de composição, é momento de apresentar a análise das letras considerando o tema da lendarização:

BIMBA ENSINA⁷

Bimba ensina eu
Ensina eu ensina
Manuel dos Reis Machado
Nasceu na velha Bahia
Espalhando pelo mundo
A sua filosofia

Coro

Da Iúna⁸ e regional⁹
Ele foi seu criador
Um valente um guerreiro
Que a Bahia abençoou

Coro

Nas rodas de capoeira
Sempre foi um vencedor
De rasteira e cabeçada
Muita gente derrubou

Coro

Hoje em dia a capoeira
Pelo mundo se espalhou
Agradeço a Mestre Bimba
A raiz que ele plantou

O começo desta música é uma louvação, seguido do refrão para o coro, marcando desse modo o pulso da música. É a exaltação da principal qualidade do personagem como Mestre, além disso, sugere a identificação

⁷ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nH3OkXVYIGU>

⁸ O toque da Iúna é atribuído ao Mestre Bimba. É usado em ocasiões solenes nas quais os formandos graduados podem mostrar suas habilidades. Geralmente este jogo se faz somente com o acompanhamento do berimbau, uns dos instrumentos da capoeira.

⁹ A Luta Regional Baiana é o estilo de capoeira que o Mestre Bimba sistematizou a partir da capoeira angola e que logo se converteu numa vertente diferente conhecida como capoeira regional.

do personagem histórico e localiza a área geográfica de influência da lenda, assim, projeta o personagem sobre um espaço mais amplo do local. Continua com a caracterização de sua sabedoria no campo dos valores da vida, semelhante aos heróis civilizadores. Na segunda parte, narram-se os ensinamentos do Mestre, atribuindo-lhe qualidade de herói guerreiro, ele é considerado filho exemplar da terra. Também caracteriza-se o seu agir superior entre os outros, suas façanhas e sua superioridade corporal, semelhante ao herói épico. Apresenta sua transcendência no tempo, assim, com sua existência, marca o ponto de origem de uma tradição, neste caso, o personagem mítico se fundiona ao personagem histórico, isto é, ao nascimento da lenda.

BIMBA NO CÉU¹⁰

Bimba partiu, mais eu sei pra onde
foi ter no céu com o mestre de lá
Que coisa linda é saber que seu Bimba
encontrou Ganga Zumba e quem
Já estava lá

Quando chegou ficou desconfiado
Vendo uma roda naquele Lugar
Mas logo o som que animava parou
Gritaram iê capoeira
Mestre Bimba chegou
Sentiu-se tamanha alegria
Os capoeiras foram o abraçar
E Mestre Bimba com seu
Jeito faceiro de velho
Mandingueiro, começou a chorar

Foi tanta gente não posso contar
que aquela roda quase terminou
mais capoeira é o que sempre foi
é só preciso uma viola, um gunga
e um berra boi
E mestre Bimba ao lado de São Bento
disse licença: Vou capoeirar!
Sorriu pra o Santo como bom capoeira
Pedindo: “me proteja”
foi pra roda jogar

E aquela roda nunca mais parou
com os capoeiras que se vão pra lá

¹⁰ Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=njTGaVHYFII>

Pastinha, Bimba, Chibata e Corvão
Mestre Paulo dos Anjos
Waldemar da Paixão
São estes mestres que nos vão olhando
nos ajudando em nossa união
em cada roda, em cada jogo de irmão
mostrando o caminho
nos dando proteção

Na lenda, interatuam o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Neste canto, a roda do céu encontra-se com a roda executada pelos capoeiristas, ali se invoca a presença dos mestres já falecidos. A canção também é o lugar da anedota, o que permite dar continuidade à narrativa do personagem no além. O herói conserva sua aura e é louvado por sua chegada ao lugar dos mortos. Seguidamente, apresentam-se os instrumentos e as características da roda da capoeira. A presença do santo evidencia o sincretismo religioso comum nas zonas geográficas nas que confluíram diferentes tradições religiosas. Esta união também tem a ver com esse caráter de fusão das diversas tradições, pois, ao ser inserida na vida social, a capoeira deixou de ser uma prática exclusiva das comunidades afro-brasileiras para ser acessível a todos os grupos sociais. A narrativa se constrói no tempo cíclico: a roda da capoeira e a continuidade do tempo infinito que se repete tanto no céu como na terra. Assim, é o ponto de união das rodas, das quais os mestres participam, e toda a tradição se faz presente na execução no momento que se canta. Os Mestres têm o poder de intervir, além disso, se gera um sentimento de coletividade, de irmandade como uma forma de vida espiritual.

EU QUERO VOLTAR PARA OS TEMPOS DE BIMBA¹¹

Coro

Eu quero voltar nesses tempos de Bimba ee
De Bimba ee, de Bimba eee
Eu quero voltar nesses tempos de Bimba ee
De Bimba ee, de Bimba eee

Aqueles tempos de Bimba ensinar
A capoeira regional
Só aluno formado era aceitado
E batizado no ritual

Eu quero voltar nesses tempos onde Bimba
Desafiava pra lutar

¹¹ Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=yXKlKy4JAoM>

Foi Vitor, Enrique, Custodio e um tal de Ciência
Todos batidos pela regional

Eu quero voltar no passado pra treinar
Com os mandamentos que Bimba ensina
Deixar de falar enquanto se pratica,

E não deixar nunca de gingar

....

Ohh Mestre Bimba era guerreiro
a todos nos ensinô,
Que a capoeira e o remédio,
para qualquer tipo de dor,

Ohh Se não Fosse o Mestre Bimba
eu não sei o que seria,
Porque sem ele a Capoeira
eu nunca conheceria,

Ohh Mestre Bimba muito obrigado,
por tudo que você fez
O senhor deu oportunidade,
Da capoeira eu conhecer,

Ohh Mestre Bimba, Mestre Bimba
ehh, criador, da capoeira
Mestre Bimba Mestre Bimba
ehh, criador da regional

Nesta música, fala-se dos tempos de Bimba como o tempo ancestral substituindo o tempo histórico. A existência de Bimba no século XX é deixada de lado para instaurar na capoeira uma atemporalidade que se atualiza na roda de capoeira. Preserva-se a relação hierárquica do ensino da tradição do Mestre e seus discípulos, eles são batizados e aceitos na comunidade, não somente como praticante senão como discípulo e membro ativo com habilidades específicas. Este ritual também foi instaurado pelo Mestre Bimba, dessa forma se destaca a imagem do Mestre como guia espiritual para uma comunidade que se organiza a sua vez conforme ao tempo da experiência mítica. A herança deixada pelo Mestre Bimba inclui uma conduta e umas regras que são transmitidas através do mesmo canto na roda. Ao atribuir-lhe o caráter de criador, se fornece a singularidade do Mestre como personagem histórico legendado, o que não acontece com outros Mestres da capoeira. Ele

marca um rompimento do tempo, pois se inaugura um novo tempo mítico na capoeira, isto é, antes e depois de Bimba. A louvação encerra o canto, à semelhança da louvação dos cantos religiosos. O agradecimento também faz parte do sentimento de respeito e humildade ante a figura de um homem de conduta exemplar.

MESTRE BIMBA¹²

Vamos ouvir agora o hino da capoeira regional da Bahia tocado por mestre Bimba...

Já faz cem anos que mestre Bimba nasceu

Mas a herança que ele pra nós deixou

Nem mesmo tempo que passou pode apagar

A sua história nas terras em que jogou

Foi a Bahia a sua terra natal

Nasceu em Brotas no antigo Engenho Velho

Foi batuqueiro e jogou capoeira angola

E foi mais tarde criador da regional.

Menino pobre mais com destino traçado

Acreditando no valor de sua arte

Muita beleza, firmeza e dedicação

Salve seu Bimba, Manuel dos Reis Machado

Da capoeira fez a sua filosofia

Não só nas rodas, mas também num dia a dia

Nos ensinou coisas que ninguém sabia

Pra nos livrar da maldade e covardia

Lá foi-se o tempo, tempo de uma vida inteira

Roça do lobo é lembrança que ficou

Pra seus alunos você nunca foi-se embora

E o som do gunga

Na regional hoje chora

Se a capoeira pudesse falar

Ela iria a dizer: obrigado ao Mestre Bimba

Se a capoeira pudesse falar

Ela ia a dizer: obrigado Mestre Bimba

ee viva meu Deus

ee viva meu Deus, camará

ee viva meu Mestre

ee viva meu Mestre, camará

ea da capoeira

ea da capoeira camará

¹² Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MOPO2tMJOi18>

Esta letra de capoeira tem um caráter biográfico, pois, além dos motivos já presentes nas músicas precedentes, ela tem mais detalhe nos dados históricos do nascimento, da infância e do aprendizado da capoeira. Como pontos da lendarização, se pode observar o verso de destino traçado, semelhante às biografias de artistas do renascimento. O sofrimento na infância, o seu comportamento de altos valores, a sua honestidade e dedicação são enxergados pela comunidade como lição moral, expressa-se a saudade pela sua presença. Outro aspecto a ser notado é a voz da capoeira como exemplo da figura literária da prosopopeia para representar a voz dos praticantes da capoeira toda que se faz presente em cada uma de suas expressões. Finalmente, o agradecimento volta a ser uma louvação. A repetição dá maior ênfase ao anseio de se comunicar com Mestre Bimba. Note-se que os agradecimentos têm uma ordem hierárquica: primeiro Deus e logo Mestre Bimba – o que o aproxima da qualidade de divindade –, depois os santos. A menção à Bahia como centro da capoeira é importante, pois na lenda é possível a mitificação de espaços geográficos, embora nestes versos se assinala o local da prática da capoeira como o Rio de Janeiro, já que, depois da proibição da escravidão, foi o ponto de maior desenvolvimento. Essa amplitude geográfica da capoeira a constitui como elemento da identidade nacional.

A BENGUELA CHAMOU¹³

A benguela¹⁴ chamou pra jogar
a benguela chamou pra jogar capoeira
a benguela chamou pra jogar
a benguela chamou pra jogar capoeira

E todo começou assim
Hoje eu tenho que lembrar
Que Maria maquina do Bonfim
E Luiz Candido Machado
Que eram os pais de Mestre Bimba
Manoel do Reis Machado

ee em 1900 este fato aconteceu
em 23 de novembro o Mestre Bimba nasceu

ee Bimba assim dizia
tocando seu Berimbau
sentado num velho banco
ensinando a regional
coro
ee nos dias de formatura
era obrigado jogar

¹³ Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=hPz_A0M-7tc

¹⁴ Refere-se a um toque da capoeira

o São Bento grande
e o toque de Iuna
Benguela não podia sujar

ee em 5 de fevereiro do ano de 74
essa tristeza aconteceu
na cidade de Goiânia
Mestre Bimba faleceu
A benguela chamou pra jogar

A benguela, à qual a composição se refere na sua abertura valendo-se da figura literária de personificação, é um toque da capoeira que chama para o início do jogo. Também aqui os dados biográficos do personagem histórico são verídicos, enquanto as cenas do cotidiano fornecem a iconografia do mestre Bimba. No caso, alude-se ao momento de troca de cordão, quando todos os capoeiristas eram obrigados a jogar em todos os ritmos. Assim, o registro dos fatos históricos fornece o agir do herói na vida da comunidade.

MESTRE BIMBA SE FOI¹⁵

Mestre Bimba se foi
Mestre Bimba se foi
Mestre Bimba se foi para o céu
Mestre Bimba se foi (bis)

Está jogando angola com Pastinha
Berimbau com a Aberrê
Cantando com Valdemar
ensinando mucugê

Quando eu falo de mestre Bimba
Eu sinto o corpo arrepiar
Vejo o dia escurecer
Vejo a noite clarear...

O nome de Mestre Bimba
Para sempre será louvado
Porque foi bom capoeirista
Homem muito respeitado

O Bimba se foi
(Coro)

Em um cantar de um pássaro
Criou um jogo bem bonito

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHk>

Deve estar jogando angola
Numa roda do infinito.

O Bimba se foi
(coro)

Nesse caso, o tom da letra é doloroso, mas conserva a ideia do encontro no céu com os outros mestres e a continuidade da roda da capoeira. Se expressa o sentimento de perda como fechamento do ciclo mítico, já que depois da sua morte retorna ao tempo do presente e atualiza a presença dos mestres na roda da capoeira. Na continuação, as qualidades humanas do Mestre são exaltadas. A roda do infinito é a expressão clara desse tempo referido, sendo parte dos motivos estéticos das músicas da capoeira.

SABEDORIA DO MESTRE¹⁶

Oh na Bahia
Que mestre Bimba nasceu
Com sua sabedoria
A capoeira cresceu
Engenho velho é o lugar
Onde nasceu
No bairro da liberdade
Capoeira aprendeu
E na Bahia

De batismo deu nome a Manoel
Hoje proteja Abadá e mestre lá do céu
E na Bahia

Sua vida dedicou à capoeira
Aprendeu com seu Bentinho
Cabeçada e rasteira

Criador da capoeira regional
Tirou o canto da Lúna
E trouxe pro berimbau
Na Bahia

Foi-se embora da Bahia pra Goiás
Hoje mora lá no céu
E jogar na roda da paz
Da Bahia

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lltckwCHk>

E mestre Bimba
é capoeira de valor
Hoje venho lhe agradecer
Muito ao senhor
E na Bahia

A propósito dessa composição, vale ressaltar que o aporte do Mestre Bimba é reconhecido na história da capoeira, pois ele transformou o rumo desta prática cultural na Bahia. É possível que os pontos geográficos tenham ganhado importância de peregrinação para os seguidores mais fervorosos da cultura da capoeira regional. A derradeira parte da vida do Mestre Bimba esteve assinalada pela sua mudança à cidade de Goiânia, por não achar o apoio suficiente para continuar seu projeto de consolidação da capoeira como disciplina no Estado da Bahia. O fato causou estranhamento na sua terra. Sua saúde debilitou-se, as coisas não deram certo para ele e sua grande família. O Mestre Bimba morre fora da Bahia. Seu enterro gerou um movimento do povo que chorou sua perda. Este fato histórico motiva na lenda um dramatismo trágico do herói.

A VIDA DE MESTRE BIMBA¹⁷

Foi-se a Bimba a Deus
Foi-se o Bimba a Deus
Foi-se embora da terra
A jogar capoeira
Lá em cima com Deus

Amigo já faz cem anos
A terra ele chegou
Na freguesia de Brotas
De Engenho Velho nasceu o criador

Seu nome de guerra
Famoso na capoeira
Foi fruto de uma aposta
Entre sua mãe e a parteira
Foi Bimba a Deus

Foi jogar a capoeira
Nas estradas das boiadas
No bairro da liberdade
Em Salvador, sua terra amada

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lltckwCHk>

O africano Bentinho
Ensinou a mestre Bimba
A capoeira angola
A malandragem e a mandinga
Foi-se Bimba a Deus...

Engenho Velho de Brotas
Bairro pobre de Salvador
Sua primeira academia
Em 32 ele fundou lá na Bahia

Que tristeza foi a morte
De Manoel do Reis Machado
Só porque tiveram a sorte
De jogar junto a seu lado

Nas *vitas exemplares* uma anedota singular prediz o destino do herói. Neste caso a referência à aposta da mãe com a parteira coloca a lendarização com um sentido mais engraçado. Entre as histórias sobre a origem do apelido do Mestre Bimba se encontra publicada na Internet em diversas biografias esta citação: “Recebeu esse apelido devido a uma aposta que sua mãe fez com a parteira que o “aparou”. Ao contrário do que a mãe achava, a parteira disse que iria nascer um menino, se fosse receberia o apelido de «Bimba» pôr se tratar, na Bahia, de um nome popular do órgão sexual masculino”. Esta composição é uma biografia de seu processo de formação, os Mestres com quem ele aprendeu. É uma genealogia familiar, mas também uma biografia de seus mestres fazendo parte da tradição precedente.

BIMBA, ENSINA EU¹⁸

Bimba, ensina eu ensina eu ensina

Manoel do Reis Machado
Nasceu na bela Bahia
Espalhando pelo mundo
A sua filosofia
Da Iuna e Regional
Ele foi seu criador
Um valente e um guerreiro
Que a Bahia deixou

Nas rodas de capoeira
Sempre foi um vencedor
Deu rasteira e cabeça

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHk>

Muita gente derrubou
Coro
Hoje em dia a capoeira
Pelo mundo se espalhou
Agradeço a mestre Bimba
A raiz que ele plantou
Coro

MENSAGEM DE BIMBA¹⁹

Bate asa aráúna
Bate asa aráúna
Araúna, aráúna, aráúna
Quando você bateu asa
Logo fechei os meus olhos
Pensei que era o mestre Bimba que
Estava chegando pra perto de nós

Se um dia você for se embora
E no meio caminho
Encontrar Mestre Bimba
Peça para ele tocar
O São Bento grande um toque da Iúna
Ou então Idalina

Se a tarde começa a descer
Araúna vem logo posando
Imagino que é mestre Bimba
Que está nessa roda nos observando

Se o canto arrepiava meu corpo
Provoca minha solidão
Eu lembro de mestre Bimba
E da estrela de São Salomão

¹⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHK>

Nessa música, o Mestre Bimba adquire outro tipo de presença espiritual, espectral e fantasmagórica no meio dos sonhos, característica dos santos e dos personagens de lenda; sua presença na roda de capoeira é semelhante ao *deus ex machina*. Aqui temos uma ideia sobrenatural, pois o medo é afastado pela presença do Mestre Bimba, além disso, a estrela de São Salomão pertence ao universo mítico afro-brasileiro servindo para livrar seu portador de mortes violentas por tiros e facadas.

Conclusões

Podemos, assim, compreender o processo de lendarização nas músicas de capoeira. A lendarização consiste em inserir alguns motivos comuns da narrativa da lenda sobre um fato ou personagem histórico que foi transcendente na formação moral de uma comunidade. A lenda vai ressaltar aquelas anedotas de nascimento e da infância que permitem criar singularidades e a ideia de um destino predeterminado, uma disposição especial do rumo do personagem. Neste caso, o Mestre Bimba tem a anedota da parteira expressa nas letras da capoeira.

No herói surgem bem cedo algumas qualidades de humildade, habilidade física, maior entendimento das coisas, passagem com os mestres, acesso à espaços do saber, enfim, as experiências reveladoras. Mestre Bimba nasce no centro da prática da capoeira e se forma ao lado de Mestres importantes da capoeira.

O modo como o personagem enfrenta as dificuldades o isola como indivíduo, mas ao mesmo tempo a narrativa da sua vida adquire valor por representar um conjunto de tudo aquilo que a comunidade quer preservar, seja por sua origem humilde, pela sua perseverança ou dedicação, neste caso, um conjunto de escolhas exemplares que um membro da comunidade experimenta e que é possível ser seguida pelos outros membros. Ressalta-se, nas letras da capoeira, a maneira como o Mestre Bimba incorpora em sua vida uma conduta ética, com valores alicerçados na sua prática da capoeira. As façanhas que o personagem da lendarização fez modificou a vida da comunidade, o herói age semelhante ao herói civilizador da épica. Sua presença organiza a cotidianidade da comunidade, a grande façanha do Mestre Bimba foi sistematizar o ensino da capoeira de modo que sua prática mudou daí em diante.

O entorno do herói também adquire um valor especial através da realização de façanhas e os espaços geográficos como as cidades e bairros tornam-se espaços míticos. Estes são nomeados e podem, em alguns casos, se preservar na memória da comunidade, inclusive reconfigurar a representação geográfica. Os locais onde o Mestre Bimba fundou sua academia, as ruas onde ele começou seu ensino, sua casa, os percursos que ele fez, aparecem nas letras da capoeira. Pode-se pensar, para aqueles seguidores fervorosos do Mestre, na importância de se fazer essa mesma peregrinação nos lugares citados nas cantigas.

Geralmente, a morte também está marcada por algum sucesso especial. Além disso, a sua presença *pós morte* mantém o vínculo com a comunidade, a qual, por meio da linguagem, procura o contato com esse guia espiritual. O Mestre Bimba morreu afastado da sua terra, uma lição para a comunidade percebe como o sacrifício do herói, pois ele cobra a falta de apoio do Estado para seu projeto educativo. Na roda da capoeira sua presença é invocada

pelos cantos, a roda é iluminada com a prática de seu legado, aparece como o patrono da capoeira, semelhante à função do santo na tradição religiosa.

Com esta análise, fica verificada a existência de uma composição literária na forma das poéticas orais. A canção da capoeira é somente um exemplo da lendarização, mas o campo simbólico da capoeira merece um trabalho mais aprofundado, pois nela é possível descobrir diversas formas estéticas que podem aportar ao conhecimento de outros elementos sobre como a literatura oral repercute diretamente em uma comunidade, deste modo se destaca a função da literatura oral que integra os aspectos estético, ético e social.

A lendarização é um procedimento comum nas literaturas orais e escritas. Achar esta forma de produção nas músicas da capoeira criadas no século XX é uma oportunidade para compreender a forma como a tradição vai-se mantendo na expressão popular, mas também como um objeto de estudo que pode ser analisado e que enriquece, por sua vez, nossa problematização dos conceitos de objeto literário.

De acordo ao campo das poéticas orais, este tipo de estudo permite identificar outras origens e permanências em relação ao desenvolvimento não só de literaturas, no sentido de texto escrito, mas também de poéticas, composição estética da linguagem que foi e segue sendo transmitida pelo meio das formas tradicionais e ancestrais como nos exemplos apresentados. Assim, a Capoeira ganha uma qualidade estética ao vincular o movimento à poesia e à música, num tipo de expressão que constrói sua tradição e se constitui em representativa de uma identidade. Este fenômeno é comum nos povos ancestrais e naquelas comunidades com uma forte autoafirmação da sua identidade regional.

Este tipo de trabalho, sobre as literaturas orais, adquire maior legitimidade, pois expande o conceito de objeto literário que, para o caso americano, é preciso se estender, do contrário as origens da expressão e da estética da palavra podem se perder e não ter um vínculo manifesto na tradição. Por meio das literaturas comparadas, outras formas são reconhecidas, junto com a sua influência nas tradições ancestrais e na formação das literaturas nacionais, assim, vamos nos aproximando com o objetivo de ingressá-las como uma das fontes originárias que poderia intuir-se como uma história da literatura oral como tradição e estética viva.

Finalmente, foi importante achar um espaço para considerar outros patrimônios literários e a possibilidade de confirmar a vida da expressão literária no meio da rua, nas vozes das gerações mais jovens que têm práticas simbólicas em outras linguagens. Aquela geração julgada como não leitora talvez esteja alimentando-se de outro tipo de patrimônio oral com as mesmas qualidades da literatura escrita. Para isso, é preciso caracterizar estas expressões dentro dos critérios do literário. Para encerrar, se faz importante reconhecer todo o contexto da produção da capoeira, daquilo que

vira lenda, além do que se considera como um gênero literário no sentido mais canônico da palavra, própria de uma tradição cultural que representa a identidade do Brasil frente ao mundo.

Referências

BERGERON, Bertrand. **No reino da lenda**. Tradução de Sylvie Dion e Danieli de Quadros. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Letras da FURG – Série Traduções, Rio Grande, n. 6, set. 2010.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na Universidade** – uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001.

CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor; LEMOS DA SILVA PESSOA, Maria Eduarda. **A musicologia da capoeira: significados e expressões**. Disponível em:

<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/067.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2107.

JOACHIM, S; PAGEUAUX, D. Mitos e Imaginário ensaio XVI. IN: **Poética do imaginário, leitura do mito**. Recife: Editoria Uda, UFPE, 2010.

KRIS, Ernst; KURZ, Otto. **Lenda mito e magia na imagem do artista**. Lisboa: Presença, 1988.

LOLLES, André. A legenda. In: **Formas simples**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978. p. 30-57.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal**. Disponível em:

http://www.geocities.ws/capoeiranomade/A_historia_da_capoeira_na_perspectiva_da_cultura_corporal-Andre_Mello.pdf. Acesso em: 11 de nov. 2107.

PAIVA, Ilnete Porpino de. **A capoeira e os mestres**. 2007, 166f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola** – ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Editora Itapoan, 1968.

Sites relacionados

<http://mosaiconegrobras.blogspot.com.br/2011/06/o-ultimo-capoeira.html>.

Acesso em: 16 jul. 2013

<http://capoeiradb.wordpress.com/2011/06/04/eu-quero-voltar-para-os-tempos-de-bimba/>

Acesso em: 16 jul. 2013

<http://www.truenet.com.br/neto/mbimba.htm>. Acesso em: 4 out.2013

<http://www.filhosdejahveh.com.br/pagina.asp?ip=81&t=Instrumentos+de+Capoeira>

Acesso em: 4 out. 2013

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=0&letter=C&min=300&orderby=titleA&show=10>

Acesso em: 4 out. 2013

Músicas disponíveis em YOU TUBE:

Bimba ensina. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nH3OkXVY1GU>

Bimba no céu. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=njTGaVHYFII>

Eu quero voltar aos tempos de mestre Bimba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yXKIKy4JAoM>

Mestre Bimba. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MOPO2tMOi18>

A Benguela chamou. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=hPz_A0M-7tc

Mestre Bimba se foi. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHk>

Sabedoria do mestre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHk>

A vida de mestre bimba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHk>

Bimba ensina eu. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHk>

Mensagem do Bimba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lltcykwCHk>

Recebido em julho/2016.

Aceito em março/2017.